

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**ESTUDOS SOBRE O PIBID: OLHARES DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA
PÚBLICA QUE PARTICIPARAM DO PROJETO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Elaborado por:

ALINE DONATO DE OLIVEIRA TRANCOSO

Orientadora:

LANA CLAUDIA DE SOUZA FONSECA

SEROPÉDICA, 2014

ALINE DONATO DE OLIVEIRA TRANCOSO

LANA CLAUDIA DE SOUZA FONSECA

**ESTUDOS SOBRE O PIBID: OLHARES DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA
MUNICIPAL QUE PARTICIPARAM DO PROJETO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS.**

**Monografia apresentada como
requisito parcial para obtenção do título
de Licenciado em Ciências Biológicas do
Instituto de Biologia da Universidade
Federal Rural do Rio de Janeiro**

JULHO, 2014

**ESTUDOS SOBRE O PIBID: OLHARES DOS ALUNOS DAS ESCOLAS
MUNICIPAIS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS**

ALINE DONATO DE OLIVEIRA TRANCOSO

MONOGRAFIA APROVADA EM: 20 / 07 / 2014

BANCA EXAMINADORA:

PRESIDENTE/ORIENTADORA: _____

Lana Claudia de Souza Fonseca

Profa. Dra. LANA CLAUDIA DE SOUZA FONSECA - UFRRJ

MEMBRO TITUTLAR: _____

Rosa Maria Marcos Mendes

Profa. Dra. ROSA MARIA MARCOS MENDES- UFRRJ

MEMBRO: _____

Lenir Lemos Furtado Aguiar

Profa. LENIR LEMOS FURTADO AGUIAR - UFRRJ

MEMBRO SUPLENTE: _____

Profa. Dra. LÍGIA CRISTINA FERREIRA MACHADO- UFRRJ

“As nuvens mudam sempre de posição, mas são sempre nuvens no céu. Assim devemos ser todo dia, mutantes, porém leais com o que pensamos e sonhamos; lembre-se, tudo se desmancha no ar, menos os pensamentos”.

Paulo Beleki

Agradecimentos

Começo agradecendo a Deus por sempre estar do meu lado e por permitir a realização deste sonho.

Agradeço aos meus pais, Graça e Beverly, a minha avó Nilza e meu avô Zuza (*in memoriam*) por toda a criação, repleta de amor e carinho que me fez ser a pessoa que sou hoje, por todas as palavras e o apoio nos momentos mais difíceis da minha caminhada, por sempre terem acreditado em mim. Aos meus irmãos queridos Leonardo e Lívia, pela parceria, como você me disseram uma vez maninha “*somos irmãos por acaso, mas amigos por opção*”, vocês são o meu orgulho! Amo demais a todos vocês!

Agradeço a toda a minha família, de modo especial, a minha madrinha Simone e meu padrinho Ricardo que sempre me apoiaram e me estimularam a continuar, sempre me dando dicas de vários caminhos que poderia percorrer na Biologia. A todos os meus parentes do Espírito Santo, que mesmo de longe sempre me apoiaram e compreenderam as vezes que não pude visita-los por causa dos estudos.

À UFRRJ, a universidade mais linda deste mundo, que se tornou um segundo lar para mim e a todos os professores do curso que foram importantes na minha vida acadêmica.

A Maria Veronica Leite, coordenadora do curso de Biologia da UFRRJ, meus sinceros agradecimentos por tudo.

Um agradecimento especial à maravilhosa equipe do PIBID, as professoras Rosa Mendes, Solange Brandolini e Lenir Furtado que me deram a oportunidade de participar do projeto que me ensinaram muito, principalmente, como ser uma excelente profissional; em especial a você Lenir, que foi mais que uma orientadora foi uma conselheira e mãezona nos momentos que precisei. Aos meus companheiros “pibidianos” Bruninha, Cristiane (“*estou chegando*”, mas sempre atrasada), Fernanda, Ícaro e o Ramiro. Vou levar para sempre os momentos de descontração, as viagens, os eventos e as divertidos encontros casuais na sala da Lenir que acabavam virando reuniões.

À Escola Municipal Gilson Silva, onde aprendi muito com os profissionais desta instituição, principalmente com as queridíssimas professoras Regina Alice e Marilene Fernandes que são excelentes profissionais e me ensinaram muito sobre a docência. A

diretora Lúcia Helena que me permitiu fazer a pesquisa na escola e aos alunos que participaram desta pesquisa.

A minha professora de ciências da educação básica, Maria Regina Soares Machado, pois me inspiro em você cada vez que entro em uma sala de aula. A professora Rosilene Ferreira, com a qual eu compartilhei a minha primeira experiência como bolsista do Pibid e que me ajudou muito com suas palavras de apoio e incentivo na carreira docente.

A minha amiga de longa data, Rafaella Carillho, pelo apoio, amizade e carinho. Agradeço aos amigos que a Rural me deu de presente, de modo especial: Gisele, Luana, Gabrielle, Theany, Cris, Letícia e Luigi pela amizade, as risadas nas aulas, as brincadeiras, os incentivos, pelo apoio nos momentos mais desesperadores, pelas saídas e bebidas. Vocês são parte fundamental desta parte da minha vida!

Ao grupo GEPEnBIO, pelo apoio, principalmente as minhas coleguinhas de desespero mútuo com a monografia: Rafaela, Gisele, Cris e Bia. Com a ajuda, incentivo e o apoio de vocês foi mais fácil passar pela tensão de escrever a monografia. Vencemos mais uma etapa meninas!

E não poderia deixar de agradecer a minha queridíssima orientadora Lana Fonseca, que nos momentos que precisou puxou a minha orelha, mas sempre me incentivou a prosseguir e me deu apoio nos momentos de nervosismo durante a monografia. Sem falar no exemplo de profissional que ela é e pelos ensinamentos transmitidos.

Sem vocês nada disso seria possível! Valeu pela estrada compartilhada, o incentivo e carinho!

Resumo

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar a concepção que os alunos da educação básica da Escola Municipal Gilson Silva de Seropédica, RJ têm do PIBID 2011 subprojeto de Ciências Biológicas “Entendendo a Natureza” da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Para isso centraremos nossa análise no impacto que as atividades desenvolvidas têm na formação dos alunos. Para atingir esse objetivo, realizei uma reflexão sobre a formação de professores no Brasil, destacando uma análise do PIBID como política pública de formação de professores, aplicação de um questionário com os alunos da escola e entrevista com professores para saber a opinião deles sobre o PIBID. Os relatos obtidos através da análise dos questionários mostram que os alunos gostaram das atividades desenvolvidas nesses últimos anos, além de ter despertado o interesse e o desempenho deles em ciências.

Palavras chave: formação de professores, PIBID, ensino de ciências.

Abstract

The present work aims to analyze the conception students basic education of a municipal school Gilson Silva at Seropédica, RJ have PIBID2011 subproject of Biological Sciences “Understanding the Nature”, Federal Rural University of Rio de Janeiro. For this we will focus our analysis in the impact that the activities have in the students’ formation. To achieve this objective, I realized a reflection about teacher formation in Brazil, emphasizing an analysis about PIBID as public policy of teachers’ formation, application of a questionnaire to students of the school and interview with teachers about their opinion of the PIBID. The reports obtained through the questionnaires show that students liked the activities developed in recent years, and has attracted the interest and their performance in science.

Key words: teacher training, PIBID, teaching science

Sumário

	Páginas
Resumo	iv
Abstract	v
1. Introdução	1
1.1. A relação entre a minha trajetória e o problema de pesquisa	1
1.2. Formação de Professores	2
1.2.1. Políticas docentes no Brasil	7
1.3. Entendendo o PIBID	9
1.3.1. O PIBID na UFRRJ	11
2. Materiais e métodos	15
2.1. Caracterização do Município de Seropédica	15
2.2. Histórico da instituição escolar	16
2.3. Caracterização dos sujeitos da pesquisa	17
2.4. Metodologia	18
2.4.1. Elaboração do questionário	18
2.4.2. Entrevista	19
3. Resultados e Discussão	20
4. Anexos	35
5. Referências Bibliográficas	38

Lista de anexos

	Páginas
Anexo I	35
Anexo II	36
Anexo III	37

Lista de tabelas

	Páginas
Tabela 01 – Idade dos alunos da turma	17
Tabela 02 – Respostas dos alunos pergunta 01 do questionário aplicado em 2013	20
Tabela 03 – Respostas dos alunos pergunta 01 do questionário aplicado em 2014	21
Tabela 04 – Respostas dos alunos pergunta 02 do questionário aplicado em 2013	23
Tabela 05 – Respostas dos alunos pergunta 02 do questionário aplicado em 2014	24
Tabela 06 – Respostas dos alunos pergunta 03 do questionário aplicado em 2013	25
Tabela 07 – Respostas dos alunos pergunta 03 do questionário aplicado em 2014	26
Tabela 08 – Respostas dos alunos pergunta 04 do questionário aplicado em 2013	27
Tabela 09 – Respostas dos alunos pergunta 04 do questionário aplicado em 2014	27
Tabela 10 – Respostas dos alunos pergunta 05 do questionário aplicado em 2013	29
Tabela 11 – Respostas dos alunos pergunta 05 do questionário aplicado em 2014	29

1. Introdução:

1.1.A relação entre a minha trajetória e o problema de pesquisa:

Minhas lembranças da infância me remetem ao fato de que, quando chegava da escola e ia fazer meus deveres de casa e revisar a matéria, fingia que meu quarto era uma sala de aula cheia de alunos e eu era a professora da turma. Naquela época se me perguntassem qual profissão queria seguir, falava que queria ser professora e de ciências que era minha matéria favorita.

Mas o tempo passa e com isso fui deixando a ideia de ser professora de lado. Quando fiz o vestibular para as universidades públicas do Rio de Janeiro, escolhi Medicina e somente para a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro tentei a seleção para Ciências Biológicas. Ao ser aprovada para a Rural fui surpreendida ao ter contato com a grade curricular e descobrir que estava previamente matriculada na modalidade licenciatura. No terceiro período é permitido aos alunos transferirem-se de modalidade, licenciatura para bacharel ou vice-versa, mas os outros alunos do curso me aconselharam a continuar na licenciatura por ter mais oportunidades de ingresso rápido no mercado de trabalho e assim, optei pela licenciatura.

Algum tempo depois, surgiu a oportunidade de fazer parte do PIBID 2011 da UFRRJ, subprojeto de Ciências Biológicas “Entendendo a Natureza”, no início fiquei com certo receio e a primeira professora de uma escola pública de Seropédica que trabalhei em conjunto no Pibid percebendo minhas incertezas e medos, disse uma frase que toda vez eu entro em uma sala de aula me lembro “*ensinar é um vício, que você experimenta uma vez e não quer mais largar*”. E foi o que aconteceu durante esses dois anos e meio de Pibid, me vicie em preparar aulas, dar aulas, produzir jogos e materiais didáticos, em ser professora.

Perante minha trajetória no Pibid, posso afirmar que aprendi muito. Conheci, através dos professores que acompanhava diferentes metodologias didáticas e histórias de vida que contribuíram ainda mais para o meu aprendizado, além de poder entender como o complexo e multifacetado universo da escola funciona. Tive a oportunidade de apresentar trabalhos em encontros de educação e eventos do Pibid. Mas sempre tive uma pergunta em minha mente durante esse tempo: será que as atividades que nós bolsistas do Pibid fizemos com os alunos ao longo desse tempo, foram realmente interessante para eles? Será que eles melhoram seu interesse e desempenho em

Ciências? Será que nosso trabalho significou algo na formação dos alunos? O que eles achavam das atividades realizadas no PIBID?

Estes questionamentos me levaram a optar por desenvolver meu trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pesquisando qual a concepção que os alunos da Educação Básica da Escola Municipal Gilson Silva que trabalham com o PIBID têm do Programa? Qual a relação entre as atividades desenvolvidas durante o programa e a formação dos alunos envolvidos?

Para responder a essas perguntas, construí o seguinte objetivo geral: analisar a concepção que os alunos da educação básica têm do PIBID. Para isso centraremos nossa análise no impacto que as atividades desenvolvidas têm na formação dos alunos, além de fazer entrevistas com a professora de Ciências e a supervisora do projeto na escola para saber a opinião delas sobre o projeto.

Para atingir esse objetivo, realizei uma reflexão sobre a formação de professores no Brasil, destacando uma análise do PIBID como política pública de formação.

1.2. Formação de Professores

Nesta parte do texto, irei fazer uma breve retrospectiva histórica de como se iniciou a formação de professores no Brasil, pois entendo ser fundamental pensar a formação de professores para que possa entender questões mais amplas ligadas à discussão educacional. Segundo Nóvoa “*não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores*”. (1992, p.17)

A história da educação formal no Brasil inicia-se com a chegada dos Jesuítas, em 1549, que vieram ensinar e catequizar os índios para, segundo eles, torná-los homens e desenvolver sua inteligência. Essa organização dos primórdios da educação formal brasileira fazia parte do plano de colonização do país e era coordenada pela Igreja Católica que dominava a política da época. Os jesuítas utilizavam como procedimento pedagógico o Plano de Estudos da Companhia de Jesus chamado *Ratio Studiorum*.¹

¹*Ratio Studiorum* – Conjunto de normas criado para regulamentar o ensino nos colégios jesuíticos e tinha a finalidade de ordenar as atividades, funções e os métodos de avaliação nas escolas jesuíticas. Foi uma

Em 1759, após 200 anos de domínio dos Jesuítas na educação brasileira, o Marquês de Pombal expulsou os jesuítas do Brasil e deu início as chamadas Reformas Pombalinas², sendo assim a educação passou a ser responsabilidade do Estado e não mais da Igreja Católica. Foi estabelecido o sistema escolar intitulado de Aulas Régias, na qual eram ensinados grego, gramática e latim. Cada aula régia era autônoma e isolada, com professor único e uma não se articulava com as outras que eram ministradas, muitas vezes, por professores mal preparados.

Até o século XIX, não encontramos na literatura, pistas que mostrem alguma preocupação com a formação dos professores e só vamos encontrar algum registro relacionado ao tema a partir da promulgação da Lei das Escolas das Primeiras Letras, em 15 de Outubro de 1827. D. Pedro I, então Imperador do Brasil determina a criação das Escolas de Primeiras Letras, nas quais o ensino deveria ser desenvolvido pelo método mútuo³ e que os professores fossem instruídos para o uso do método, além de criar escolas em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império.

A promulgação do Ato Adicional de 1884 colocou a instrução primária a cargo das Províncias, e tem papel fundamental na formação docente, pois possibilitou à criação das primeiras escolas normais no Brasil. A província do Rio de Janeiro foi a primeira a instituir uma Escola Normal no Brasil e posteriormente outras províncias criaram suas escolas normais. A quantidade de escolas normais era insatisfatória para as necessidades da formação docente, sendo assim este modelo de formação docente entrava em crise e precisava de uma reforma. Embora nos últimos anos do império houvesse uma maior participação das mulheres nas escolas normais representando a solução para os problemas de carência de profissionais na área, pois era uma profissão pouco procurada pelos homens por causa do baixo salário, não houve uma saída da crise.

ponte entre o ensino medieval e moderno. Para saber mais acesse:<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_ratio_studiorum.htm>

²Reformas Pombalinas: Aconteceu nos âmbitos econômico, administrativo e educacional, tanto em Portugal como nas suas colônias, as mudanças visavam transformar Portugal numa metrópole capitalista, segundo o exemplo da Inglaterra. Para saber mais acesse:<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/periodo_pombalino_intro.html#_ftn3>

³ Método Mútuo: Proposto e difundido pelo inglês Andrew Bell, também chamado de monitorial ou lancasteriano, se baseava no aproveitamento dos alunos mais adiantados como auxiliares do professor no ensino de classes numerosas, onde esses alunos exerciam a função de monitores da turma. Para saber mais acesse: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_metodo_monitorial_mutuo.htm

A consolidação do modelo da escola Normal foi estabelecida com a reforma da instrução pública do estado de São Paulo, em 1890. A reforma enriqueceu os conteúdos curriculares e deu ênfase nos exercícios práticos de ensino e houve a criação da escola-modelo anexa à Escola Normal, sendo considerada a principal inovação da reforma:

Assumindo os custos de sua instalação e centralizando o preparo dos novos professores nos exercícios práticos, os reformadores estavam assumindo entendimento de eu, sem assegurar de forma deliberada e sistemática por meio da organização curricular a preparação pedagógico-didática, não se estaria, em sentido próprio, formando professores. (SAVIANI, 2009, p.145)

Em 1932, foi implantada uma reforma instituída pelo decreto n. 3.810 que transformou as Escolas Normais em Institutos Federais, através da qual o currículo do curso de formação de professores passou a ser centrado nas disciplinas pedagógicas como: psicologia, pedagogia, prática de ensino, história da educação, etc. (TANURI, 2000).

Com essas reformas, começou no Brasil na década de 1930, a institucionalização dos cursos superiores de formação de professores, tendo como referencial a criação da Universidade do Distrito Federal, em que foi proposta uma escola de nível superior para formar professores, inclusive aqueles voltados para a educação inicial.

Em 04 de abril de 1939, a partir do Decreto de Lei nº 1190, foi instituída a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Sendo esta instituição considerada referência para as demais escolas de nível superior, compondo o modelo que ficou conhecido como “esquema 3+1”⁴, adotado na organização dos cursos de licenciatura e de Pedagogia, “*os primeiros formavam os professores para ministrar as várias disciplinas que compunham os currículos das escolas secundárias; os segundos formavam os professores para exercer a docência nas Escolas Normais*”. (SAVIANI, 2009).

O modelo “3+1” evidencia a dicotomia entre a teoria e a prática, “*o que provoca a ruptura entre conteúdos dos conhecimentos específicos e o método de ensinar esses conteúdos*” (GOEDERT, 2004 *apud* BRZEZINSKI, 1999), dificultando uma boa formação do professor. Neste modelo, “*o professor é visto como um técnico, um*

⁴ Esquema 3+1: Durante a formação do futuro professor era dedicado três anos de estudos relacionados às disciplinas específicas e apenas um ano para a formação didática.

especialista que aplica com rigor, na sua prática cotidiana, as regras que derivam do conhecimento científico e do conhecimento pedagógico” (PEREIRA, 1999, p 111).

Mediante as “Leis Orgânicas do Ensino”, decreto - leis federais promulgados de 1942 a 1946 houve a primeira regulamentação do ensino normal por parte do governo. Elas apareceram na tentativa de regulamentar a organização e o funcionamento de todos os tipos de ensino no país.

Em 1964, houve o golpe militar e com ele mudanças na legislação da educação brasileira, a lei n.5.692/71 modificou o ensino primário em primeiro grau e o ensino médio em segundo grau. Com essa nova estrutura as Escolas Normais desaparecem e em seu lugar foi instituída a habilitação específica de 2º grau para o exercício de magistério do 1º grau (HEM). Pelo parecer n. 349/72 (Brasil-MEC-CFE, 1972), aprovado em 6 de abril de 1972, a habilitação específica do magistério ficou organizada em duas modalidades: uma com a duração de três anos (2.200 horas) que habilitaria a lecionar até a 4ª série; e outra com a duração de quatro anos (2.900 horas) habilitando ao magistério até a 6ª série do 1º grau. O currículo mínimo comum era obrigatório em todo o território nacional para todo o ensino de 1º e 2º graus, destinado a garantir a formação geral; e uma parte diversificada, visando à formação especial (SAVIANI, 2009).

Com a piora significativa das condições de formação do professor e a insatisfação relativa à desvalorização da profissão, o Ministério da Educação e Secretarias Estaduais elaboraram medidas que reverteriam o quadro e com isso lançam o projeto de Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAMs) que teve como característica a “revitalização do ensino normal”.

Vários projetos foram iniciados para complementar as atividades efetuadas no CEFAM, porém, apesar do projeto apresentar resultados positivos, *“foi descontinuado quando seu alcance quantitativo era ainda restrito, não tendo havido também qualquer política para o aproveitamento dos professores formados pelos centros nas redes escolares públicas”* (SAVIANI, 2009 p. 147).

A partir de 1980, houve um movimento para a reformulação dos cursos de licenciatura e pedagogia e com isso as atribuições do curso de pedagogia foram para formar docentes para as séries iniciais, isto é, educação infantil e ensino fundamental até a 4ª série.

Em 1996, é criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), define e regulamenta o sistema de educação brasileiro. Segundo o PARECER CNE/CP 9/2001 com a promulgação da LDB “*o Brasil completa a primeira geração de reformas educacionais iniciada no começo dos anos 80, e que teve na Constituição seu próprio e importante marco institucional*”.

A LDB trouxe diversas mudanças em relação às leis anteriores, o tais como:

- a). inclusão da educação infantil e do ensino médio como etapas da educação básica, a ser universalizada;
- b). o foco nas competências a serem constituídas na educação básica, introduzindo um paradigma curricular novo, no qual os conteúdos constituem fundamentos para que os alunos possam desenvolver capacidades e constituir competências;
- c). importância do papel do professor no processo de aprendizagem do aluno
- d). exigência de formação em nível superior para os professores de todas as etapas de ensino.
- e). fortalecimento da escola como espaço de ensino e de aprendizagem do aluno e de enriquecimento cultural (PARECER CNE/CP 9/2001)

De acordo com a LDB a formação docente, deve: “*atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando*” e terá como fundamentos “*a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviços e o aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades*”. (Art. 61).

A Resolução CNE/CP nº1, de 18 de Fevereiro de 2002 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, são um conjunto de princípios e procedimentos e fundamentos para que ocorra a organização institucional e curricular das instituições de ensino superior. A Resolução ressalta a importância da reorganização da matriz curricular dos cursos para uma melhor articulação entre a prática e a teoria.

1.2.1. Políticas docentes no Brasil

Nesta parte do texto irei abordar sobre as políticas educacionais, pois tais políticas refletem na formação, na qualificação e valorização do docente.

A Conferência Mundial sobre Educação para Todos: Plano de Ação para Atender as Necessidades Básicas de Aprendizagem, documento-marco das diretrizes educacionais que influenciaram decisivamente as políticas educacionais dos países em desenvolvimento, realizada em Jomtien, na Tailândia em 1990, afirmava o seguinte:

33. O proeminente papel do professor e demais profissionais da educação no provimento de Educação Básica de qualidade deverá ser reconhecido e desenvolvido, de forma a otimizar sua contribuição. Isso irá implicar a adoção de medidas para garantir o respeito aos seus direitos sindicais e liberdades profissionais, e melhorar suas condições e status de trabalho, principalmente em relação à sua contratação, formação inicial, capacitação em serviço, remuneração e possibilidades de desenvolvimento na carreira docente, bem como para permitir ao pessoal docente a plena satisfação de suas aspirações e o cumprimento satisfatório de suas obrigações sociais e responsabilidades éticas (UNESCO, 1990, item 1.6 – Estruturar em mobilizar recursos).

A valorização docente volta a aparecer na *Declaração de Nova Delhi* (UNESCO, 1993), na qual alguns países, incluindo o Brasil, renovavam os compromissos assumidos em Jomtien, reafirmando: “*Melhoraremos a qualidade e relevância dos programas de Educação Básica através da intensificação de esforços para aperfeiçoar o ‘status’, o treinamento e as condições de trabalho do magistério*” (UNESCO, 1993, item 3.4).

Atualmente percebemos um desestímulo dos jovens que ingressam nas universidades para escolher o magistério como profissão futura e a desmotivação dos professores em exercício em buscar aprimoramento profissional é consequência, sobretudo, das más condições de trabalho, dos salários pouco atraentes, da jornada de trabalho excessiva e da inexistência de planos de carreira.

Então, como fazer com que o universitário que ingressa nas universidades se interesse pelas licenciaturas e siga neste caminho? Nos cursos em que os alunos podem

escolher entre a modalidade de bacharel ou licenciado, o ser biólogo, físico, historiador, por exemplo, tem um peso maior do que ser simplesmente um professor da educação básica, que muitas vezes é considerado como algo inferior. Como fortalecer as licenciaturas dentro das universidades?

Deste modo, podemos perceber que faltam políticas públicas educacionais dentro das universidades voltadas para incentivar a formação do professor da educação básica. O Ministério da Educação pensando em reverter essa situação implementa os programas governamentais destinados à formação de professores, por meio de um conjunto de 26 iniciativas dentre as quais se insere o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Sendo assim, os programas destinados à educação básica vêm crescendo e se consolidando dentro das universidades públicas do país. Estes programas contemplam cinco subáreas: dez na Educação Básica, quatro na Educação Profissional e Tecnológica, sete na Educação Superior, um de Alfabetização e Educação de Jovens e adultos e quatro na área de Diversidade. (FARIAS & ROCHA, 2012)

Dentre os programas destinados à Educação básica pode-se destacar: o Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) que foi criado pelo governo federal e financiado pela CAPES e visa ampliar a qualidades das ações voltadas à formação de professores, com prioridade para a formação inicial desenvolvida nos cursos de licenciatura das instituições federais e estaduais de educação superior; o Programa Novos Talentos que apoia propostas para realização de atividades extracurriculares para professores e alunos da educação básica e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência – PIBID que visa valorizar o magistério e aprimorar a formação de docentes para educação básica.

A preparação/formação do professor começa muito cedo, pois passamos uma grande parte das nossas vidas em sala de aula sendo alunos, quando entramos pra universidade em um curso de licenciatura, continuamos sendo alunos e experimentamos um novo olhar, o ser estagiário, porém no Pibid podemos ter um olhar diferenciado sobre a sala de aula e o universo escolar.

1.3. Entendendo o PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), criado em 2007, é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que visa à valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica.

O Pibid oferece bolsas para que alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas, contribuindo para uma melhor integração entre teoria e prática, ocorre também à aproximação entre as universidades e escolas públicas do entorno, além da melhoria de qualidade da educação brasileira. Para assegurar os resultados educacionais, os bolsistas são orientados por coordenadores de área – docentes das licenciaturas das universidades - e por supervisores - docentes das escolas públicas onde exercem suas atividades.

O Pibid se diferencia do estágio supervisionado (o qual os licenciados são “obrigados” a vivenciar as práticas docentes, mas não quer dizer que necessariamente o licenciado dará aula, isto depende do regimento do curso adotado pela universidade) por ser:

uma atividade extracurricular, com carga horária maior que a estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação para o estágio e por acolher bolsistas desde o primeiro semestre letivo em seus projetos. A inserção no cotidiano da escola do bolsista não deve ser de caráter de observação, como muitas vezes acontece no estágio, à vivência de múltiplos aspectos pedagógicos nas escolas é essencial ao bolsista. (Relatório DEB 2009 – 2011)

A substituição das portarias que regulamentavam o Pibid pelo Decreto 7.219/2010 sinalizou a preocupação do Ministério da Educação com a institucionalização do programa e com sua consolidação e continuidade na agenda das políticas públicas educacionais. A proposta é a de que o Pibid, a exemplo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – Pibic, que valorizou a ciência nas universidades, seja uma política de Estado. (Relatório da DEB 2009 – 2011 sobre o Pibid)

De acordo com o relatório DEB 2009 - 2011, o Pibid tem como objetivos:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

O relatório da DEB 2009-2011 traz os impactos que o Pibid causa em todas as suas instâncias, desde o curso de licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES) participantes até nas escolas públicas participantes. Os principais impactos que constam no relatório são a integração entre teoria e prática para os bolsistas, ação e reflexão; aproximação entre instituições de ensino superior e escolas públicas de educação básica, valorização das licenciaturas na comunidade acadêmica e científica; articulação entre ensino, pesquisa e extensão; formação docente contextualizada e comprometida com o alcance de resultados educacionais; adoção de atitudes inovadoras e criativas por parte dos futuros docentes; crescente participação de trabalhos de bolsistas do Pibid em eventos acadêmicos e científicos no país e no exterior; produção, publicação e apresentação de artigos científicos sobre formação de professores e bolsistas Pibid como inspiração para alunos das escolas públicas que buscam cursos superiores que não estavam em seu projeto de vida.

Com isso vemos que o Pibid é uma política pública que vem crescendo em nível nacional e, ao analisar os gráficos que estão contidos no Relatório DEB 2009/2011⁵ sobre o Pibid, podemos observar que o número de bolsas concedidas por ano vem aumentando. Em 2009 eram 3.088 bolsas e em 2012 foram 49.231 bolsas, além do número de bolsas concedidas aumentou o número de instituições superiores contempladas com os editais do Pibid, em 2009 eram 43 IES participantes e em 2012 foram 196 IES. Com o aumento de bolsas concedidas e de IES participantes, aumentou também o número de escolas públicas participantes, em 2009 eram 266 escolas e 2012 foram 4.160 escolas participantes.

1.3.1. O PIBID na UFRRJ

Nesta parte do texto irei discorrer sobre como se deu a implantação e estruturação do Pibid na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Na revista Pibid da UFRRJ volume 1, de abril de 2011 podemos encontrar um pouco desta história que se iniciou em 2007, quando professores de alguns cursos de licenciatura da instituição foram convidados a pensar o Pibid da UFRRJ junto com a Pró-reitoria de Ensino e Graduação.

Em 2009, a UFRRJ, após concorrer ao edital Pibid 2007, foi contemplada com o aceite da proposta e iniciou o Pibid na universidade, com o projeto intitulado: “Ciência e Cidadania: construindo saberes e fazeres na Escola”. De acordo com o projeto institucional, cinco subprojetos de licenciaturas foram, inicialmente, contemplados: Ciências Biológicas, Ciências Agrícolas, Física, Matemática e Química, a maioria no *campus* de Seropédica e Matemática também no *campus* de Nova Iguaçu, num total de sessenta e oito bolsistas de licenciatura, sete escolas e sete supervisores (professores da educação básica), cinco coordenadores de área e cinco professores colaboradores. Cabe destacar que nesse edital só foram contempladas as áreas de Ciências da Natureza e Ciências Exatas, pois o PIBIB, em sua origem pretendia atender as áreas em que havia deficiência quantitativa de profissionais.

Em 2009, novamente a Universidade foi contemplada com a aprovação em um novo edital, com o projeto “Culturas, conhecimentos e formação de professores: diálogos entre a universidade e a escola básica”, no qual foram incluídos mais cinco subprojetos de licenciaturas: Filosofia, Letras (Nova Iguaçu e Seropédica), Ciências

⁵ Para saber mais acesse:

<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/DEB_Pibid_Relatorio-2009_2011.pdf>

Sociais, Pedagogia (Nova Iguaçu e Seropédica) e Belas Artes, com atuação em nove escolas e com total de 110 bolsistas. A área de Ciências Humanas passou a integrar o edital e com isso, se ampliou a participação dos cursos de Licenciatura na Universidade.

Um novo projeto se iniciou em 2011, intitulado “Meio Ambiente, Tecnologia e Sociedade: Fazendo e Integrando Saberes”, se constituindo por onze subprojetos, atuando em nove escolas e contabilizando 113 bolsistas das seguintes licenciaturas: Ciências Agrícolas, Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Geografia (Nova Iguaçu e Seropédica), História (Nova Iguaçu e Seropédica), Matemática (Nova Iguaçu e Seropédica) e Química.

Após a publicação do edital CAPES nº 11/2012, foi possível a alteração dos editais PIBID 2009 e 2011 que estavam em andamento na UFRRJ, isto é, alterações dos projetos vigentes, a ampliação ou a redução do número de subprojetos e/ou de bolsas.

Após aprovação, por parte da CAPES, das alterações sugeridas pelas Coordenações Institucionais do PIBID UFRRJ, este passou a ter a seguinte configuração:

PIBID Edital 2009/2012 "Culturas, conhecimentos e formação de professores: diálogos entre a universidade e a escola básica", constituído por 8 subprojetos, atuando em 15 escolas parceiras, com um total de 131 bolsistas de iniciação à docência dos cursos de licenciatura em: Belas Artes; Ciências Biológicas; Filosofia; Letras (Nova Iguaçu e Seropédica); Pedagogia (Nova Iguaçu e Seropédica); Ciências Sociais.

PIBID Edital 2011/2012 "Meio Ambiente, Tecnologia e Sociedade: Fazendo e Integrando Saberes", constituído por 12 subprojetos, atuando em 9 escolas parceiras, com um total de 132 bolsistas de iniciação à docência dos cursos de licenciatura em: Ciências Agrícolas; Ciências Biológicas; Educação Física; Física; Geografia (Nova Iguaçu e Seropédica); História (Nova Iguaçu e Seropédica); Letras (Nova Iguaçu); Matemática (Nova Iguaçu e Seropédica); Química.

Atualmente a UFRRJ encontra-se no seu quarto edital, intitulado “Desafios da formação: cotidiano escolar e práticas docentes na educação básica integram saberes”, contando com a atuação de 570 bolsistas em 32 escolas e constituída por dezenove subprojetos dos seguintes cursos: Belas Artes, Ciências Agrícolas, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia (Nova Iguaçu e Seropédica), História (Nova Iguaçu e Seropédica), Matemática (Nova Iguaçu e

Seropédica), Pedagogia, Química, Interdisciplinar Pedagogia-Matemática-Letras (Nova Iguaçu), Interdisciplinar Letras Português/Literaturas-Letras/Inglês (Seropédica), Letras/Espanhol (Nova Iguaçu) e Letras/Português (Nova Iguaçu).

De acordo com a Revista PIBID da UFRRJ, volume 1:

O Pibid na Rural confirma o objetivo de fazer uma intervenção qualificada e democrática, científica e cidadã no cenário social e acadêmico. Esse é o embasamento dos subprojetos da Universidade Rural (Nova Iguaçu e Seropédica), a realidade social e universitária. (...) Conforme foi estabelecido no Plano (Institucional), todos os subprojetos se preocupam e articulam de forma renovadora e contrária a cultura autoritária que se instalou na pedagogia tradicional conteudista, na qual o fracasso e a evasão atestam a incapacidade da maioria da população de alcançar sucesso profissional ou de participação cidadã. Compreendendo a realidade da população e as mazelas sociais, o Projeto PIBID/Rural trabalha, em parceria com as escolas públicas, para possibilitar melhores condições de educação na Baixada Fluminense (2011, p. 15).

Para cumprir os objetivos traçados no Projeto Institucional do PIBID/UFRRJ estão prevista reuniões, atividades e instrumentos de avaliação dos resultados parciais e totais do projeto. São constantes as reuniões de planejamento interno dos subprojetos, as coletivas para análise crítica das metodologias e produção de metas, nas escolas, juntos aos professores- supervisores, para planejamento e avaliação. (Revista PIBID/UFRRJ, vol. 1, 2011).

A professora Nídia Majerowicz concedeu uma entrevista à revista PIBID, enquanto era Pró-Reitora de Ensino e Graduação da UFRRJ, na qual destaca que a importância para a Universidade de projetos voltados para a licenciatura é gerar *“uma dinâmica criativa nas licenciaturas, propiciando novos olhares, pesquisas e vivências para docentes e estudantes ao mesmo tempo em que abre possibilidades inéditas de integração e reciprocidade entre a universidade e as escolas do entorno do campi.”* (2011, p. 19).

Quando questionada sobre o diferencial do PIBID em relação aos outros projetos de apoio à docência, como o Prodocência e o PET, ela diz que:

as atividades são desenvolvidas nas escolas sob a orientação de docentes da UFRRJ e de um professor supervisor da escola, vinculado ao Programa. Esta especificidade permite o desenvolvimento de uma integração que repercute na aprendizagem e motivação, tanto da comunidade escolar como dos bolsistas. (2011, p 20)

De acordo com a atual Pró – Reitora de Graduação da Rural, professora Lígia Machado, o PIBID significa:

valorizar e fortalecer o magistério. Significa reconhecer o a docência como uma tarefa complexa e multifacetada. Significa como diria Nilda Alves, a possibilidade de realização de um grande mergulho no cotidiano escolar de modo a experimentar os diferentes sabores, sons, odores e cores que dele se desprendem de modo a se compreender o que nele se repete, mas principalmente, o que nele se produz e se cria. (2012, p.3)

As minhas experiências docentes acumuladas como bolsista do Pibid assumiram papel fundamental na minha formação como docente, pois foram além da minha formação inicial/básica como professora, serviu para ampliar a minha compreensão e o conhecimento da sala de aula, da complexidade do que é ser professor e de como funciona o universo escolar. A minha aprendizagem foi muito além dos aspectos teóricos e didáticos aprendidos por mim nas disciplinas de licenciatura na Universidade.

Atuei desde o 6º ano até o 9º ano de ensino fundamental, e confesso que pensar em dar aula no 9º ano me assustava um pouco, pois me sentia muito insegura em relação ao conteúdo de física e química, mas a interação com os alunos foi boa e aos poucos fui perdendo o medo e ganhado mais confiança à medida que levava pra sala de aula junto com a professora, experimentos que podíamos fazer no cotidiano e que auxiliavam na compreensão da matéria.

O convívio com os alunos, professores e com a direção da escola foi muito bom; os alunos sempre receptivos com as atividades e desejando que todas as aulas fossem diferentes, isto é, saindo daquela aula monótona na qual só o professor fala e os alunos

quase não interagem. Em relação às atividades desenvolvidas, pude observar que elas atuavam de uma maneira motivadora e proporcionavam uma interação maior entre os alunos que sempre pediam por essas aulas diferentes. Os professores e a direção sempre foram receptivos com as nossas ideias para as aulas práticas e oficinas, além de nos convidarem para atuar em todos os eventos que as escolas tinham, tais como a feira de ciências, semana do meio ambiente e chá literário.

Um ponto positivo que destaco do Pibid foi a oportunidade que tive em participar de diversos encontros de biologia e eventos de educação e do Pibid apresentando os trabalhos desenvolvidos em sala de aula com os alunos da escola. Outro ponto que destaco é que me proporcionou uma vivência mais completa em sala de aula do que o estágio supervisionado obrigatório que fiz, pois no estágio eu não podia interagir com a turma ou o professor, era uma simples observadora que anotava em um caderninho como a aula transcorria, não podia interferir se acontecesse algo ou dar uma opinião. Já no Pibid foi uma experiência completamente diferente, pois deixei de ser uma mera observadora e passei a fazer parte do ambiente escolar, era parte da turma, interagia a todo o momento com os alunos, seja em uma atividade ou sanando as dúvidas que eles possuíam da matéria, aprendi a preparar uma aula e por tentar aproximar os temas de ciências do cotidiano do aluno.

2. Materiais e métodos

2.1. Caracterização do Município de Seropédica

Seropédica é um pequeno município do Estado do Rio de Janeiro que compõe a região metropolitana. Com a Lei n. 2446, de 12 de outubro de 1995, Seropédica tornou-se um município independente de Itaguaí. A inauguração da nova cidade deu-se em 1º de Janeiro de 1997.

Localiza-se a 50 quilômetros da capital do estado. Possui um território com cerca de 280 mil km², e sua população foi estimada no ano de 2011 em 78.183 habitantes pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo Coutinho (2013) Seropédica:

é apontado frequentemente por estudos socioeconômicos como um “bolsão de pobreza”, pois possui um baixíssimo desempenho

econômico e uma visível precariedade nas condições de vida da população. É chamada, também, de cidade-dormitório, assim como grande parte dos municípios vizinhos, pois atende a uma parcela de trabalhadores que se desloca diariamente para trabalhar na capital do estado. Por outro lado, é conhecida, ainda, como cidade universitária, pois no município localiza – se o Campus Central da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

2.2. Histórico da instituição escolar

A Escola Municipal Gilson Silva está localizada na Rua João Azeredo, s/n e foi inaugurada em 05 de abril de 1993, e recebeu o nome de Escola Estadual Municipalizada Santa Sofia. Após ser interditada em 2012, por problemas em sua infraestrutura, foi reinaugurada em fevereiro de 2013 e recebeu o nome de Escola Municipal Gilson Silva. A escola possui 11 salas de aula, 01 biblioteca, sala da direção, sala dos professores, secretaria, arquivo inativo, almoxarifado, banheiros, sala de leitura e laboratório de informática.

A escola conta com 71 funcionários, entre os professores e o pessoal do apoio, além de possuir 814 alunos que estão distribuídos entre os anos iniciais (turno diurno) com 379 alunos, anos finais (turno vespertino) com 288 alunos e a Educação de Jovens e Adultos (turno noturno) com 147 alunos.

O Pibid da UFRRJ, que vamos analisar nesta pesquisa, começou na escola em 2011, com o projeto “Culturas, conhecimentos e formação de professores: diálogos entre a universidade e a escola básica”, no qual atuaram os subprojetos de Educação Física que contava com dez bolsistas e o de Ciências Biológicas que possuía seis bolsistas.

Com a interdição da escola em 2012, esta passou a funcionar provisoriamente em uma tenda, impossibilitando a realização de atividades pelos bolsistas, o Pibid foi provisoriamente suspenso da escola. Somente após a reinauguração da escola, no início de 2013, é que o Pibid retorna a escola com os bolsistas de biologia voltando a realizar as atividades com os alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Com o fim do edital Pibid 2011, a escola foi contemplada com o novo edital do Pibid/2013 “Desafios da formação: cotidiano escolar e práticas docentes na educação básica integram saberes” com os subprojetos de Ciências Biológicas “A Natureza dentro da Escola”, que possui 5 bolsistas atuantes na escola; Belas Artes em que os bolsistas ainda não começaram a atuar na escola, só estão sendo realizadas reuniões entre os bolsistas, o coordenador e a supervisora da escola e o de História no qual o edital chegou recentemente na escola para os professores de história da escola se candidatarem a vaga de supervisor.

2.3. Caracterização dos sujeitos da pesquisa

A turma em que foi realizada a pesquisa é a 801, esta turma foi escolhida pois foram alunos que tiveram a atuação dos bolsistas do Pibid 2011 de Ciências Biológicas desde que eles estavam na 6ª série. É uma turma bem unida, pois a maioria dos alunos estudam juntos desde a educação infantil, também é uma turma interessada e comunicativa e os alunos interagem com o professor em sala de aula.

A turma, atualmente, têm 27 alunos, e é composta por 13 meninas e 14 meninos. Todos residem no município de Seropédica. Somente 22 alunos responderam ao questionários, pois os outros 4 alunos eram novos na escola e 1 aluno faltou a aula no dia da aplicação do questionário.

Quando o primeiro questionário foi aplicado em 2013, a turma era composta por 27 alunos, entre 12 e 15 anos, porém não foi quantificado a quantidade de meninos e meninas da turma.

Quanto à idade a tabela 01 a seguir mostra a faixa etária dos alunos.

Idade	N	%
12	03	13,64
13	16	72,73
14	02	9,09
15	01	4,54
Total	22	100

Tabela 01: Idade dos alunos da turma

A Professora de Ciências da turma está com eles desde o 6º ano e se formou na UFRRJ e exerce a profissão docente há 26 anos. Atualmente, além de ser professora da

escola, é também supervisora do Pibid 2013 do subprojeto de Ciências Biológicas “A Natureza dentro da Escola”.

A antiga supervisora do Pibid 2011 do subprojeto de Ciências Biológicas “Entendendo a Natureza” é professora de artes da escola e atualmente é a supervisora do subprojeto de Belas Artes do edital 2013 na escola. Ela é formada pela UFRRJ e exerce a profissão docente há 14 anos.

2.4. Metodologia

A metodologia pode ser dividida em três momentos: em um primeiro momento foi feito um questionário semi aberto com os alunos objetivando saber a opinião deles sobre o pibid e as atividades desenvolvidas pelo subprojeto de Ciências Biológicas na escola, isso ocorreu no final do edital do subprojeto “ Entendendo a Natureza” (em 2013) e das atividades desenvolvidas com eles.

Em um segundo momento, voltei à escola, aproximadamente 6 meses (em 2014) após o primeiro questionário ser aplicado, com um questionário muito semelhante ao primeiro e foi aplicado aos mesmos alunos para ver se as opiniões deles continuavam semelhantes as respondidas no primeiro questionário, além de ver se eles recordavam das atividades desenvolvidas ao longo desses anos.

Em um terceiro momento, objetivando saber a opinião sobre o impacto do pibid para a escola, foi realizada uma entrevista com a professora de ciências e atual supervisora do subprojeto de Ciências Biológicas, que está com a turma desde o 6º ano e a antiga supervisora do subprojeto de Ciências Biológicas.

2.4.1. Elaboração do questionário

Como forma de investigar as concepções dos alunos sobre o pibid escolhi trabalhar com a aplicação de um questionário semi aberto, o primeiro questionário com um total de seis perguntas (Anexo I) e o segundo com um total de cinco perguntas (Anexo II). Embora apresente limitações, o questionário é um dos instrumentos de coleta de dados mais utilizado nas pesquisas em educação, devido à praticidade de elaboração, aplicação e análise de dados (MOREIRA & CALEFE, 2008).

O questionário elaborado para esta análise é um método de pesquisa qualitativo e quantitativo. É considerado um método qualitativo, pois permite que os sujeitos da

pesquisa expressem suas opiniões nas perguntas; e com isso pode-se quantificar as respostas agrupando-as devido a termos comuns em blocos temáticos.

Em ambos os questionários na primeira pergunta objetivava saber se os alunos gostaram das atividades desenvolvidas nas aulas e o porquê. Esperava-se com isso um *feedback* positivo em relação às atividades e as respostas ou considerações deles.

Na segunda pergunta, almejava-se que os alunos falassem de qual atividade eles gostaram mais e os motivos dessa escolha. No primeiro questionário aplicado foram dadas opções para serem marcadas, tais opções estavam diretamente relacionadas as aulas práticas e oficinas realizadas com a turma. Já no segundo questionário não foram dadas opções, deixando para que eles expressassem qual atividade, dentre as palestras, aulas práticas, experiências vistas em sala de aula, oficinas e filmes gostaram mais.

Na terceira e quarta pergunta de ambos os questionários esperava-se saber se o Pibid despertou o interesse na aula de ciências e se colaborou com o desempenho deles na disciplina, respectivamente.

Com a quinta pergunta ,em ambos os questionários, gostaríamos de saber se eles desejavam ter a atuação do Pibid, desenvolvendo atividades em outras disciplinas, tais como: português, matemática, história, por exemplo.

A sexta pergunta só está presente no primeiro questionário aplicado e através dela esperava-se saber se os alunos compartilhavam com a comunidade (família e amigos) algumas das atividades desenvolvidas em sala de aula.

2.4.2. Entrevista

Esse instrumento de pesquisa da entrevista foi utilizado com a professora de ciências e a supervisora da escola do edital pibid 2011. A entrevista (Anexo III) contém duas perguntas relacionadas à formação docente do entrevistado e três perguntas relacionadas à opinião que elas possuem do pibid, a contribuição para a formação do futuro docente e quais são os pontos positivos e negativos do programa.

3. Resultados e Discussão

Nesta parte do trabalho apresentarei uma análise de cada resposta separadamente, para depois estabelecer possíveis relações entre elas. Não informarei o nome dos alunos, atribuindo a cada um deles de forma aleatória letras maiúsculas do alfabeto.

O resultado dos questionário está expresso nas tabelas abaixo, alguns alunos responderam mais de uma resposta em algumas perguntas e por isso algumas tabelas possuem um total de resposta maior do que o total de alunos.

Pergunta 1. Você gosta das atividades que o PIBID desenvolveu nas aulas de ciências?

No primeiro questionário, aplicado em 2013, todos os alunos responderam que sim e deram como justificativas as respostas que estão demonstradas na tabela 02 abaixo:

Nº de alunos	Respostas
12	Aprender/entende mais
05	Atividades desenvolveram a aula de ciências/ajuda na matéria/melhora a matéria
05	Atividades/aulas legais que instigam a curiosidade
01	Maior interação
01	Ensinou a cuidar do Meio ambiente de forma divertida
01	Bom para as escolas
03	Porque é interessante
02	Ajuda no desempenho dos alunos/ajuda no estudo
01	Liga as unidades

Tabela 02: Respostas dos alunos no questionário em 2013

No segundo questionário, aplicado em 2014, a maioria dos alunos respondeu que sim e a justificativas se encontram na tabela 03 abaixo, porém houve seis alunos que responderam que não se lembravam das atividades, um aluno escreveu que não sabia responder e dois deixaram de responder a essa pergunta.

Nº de alunos	Resposta
03	É legal
01	Foi melhor do que ficar sentada ouvindo
04	O aluno aprende mais
03	Estimulou/aumentou o interesse e a curiosidade na aula
01	Ajuda a desenvolver a aula
01	Atividades boas

Tabela 03: Respostas dos alunos no questionário em 2014

Na educação brasileira podemos observar algumas dificuldades enfrentadas pelos docentes da educação básica, principalmente quando refletimos sobre a aprendizagem dos alunos em diversas matérias, como, por exemplo, em ciências, no entanto, “*não se pode traduzir esta problemática como questão apenas do professor (‘culpa’), primeiro, porque ele também é vítima do sistema.*” (DEMO, 2007, p.42).

As atividades que nós, bolsistas do subprojeto de Ciências Biológicas da UFRRJ “Entendendo a natureza”, desenvolvemos na escola estavam relacionadas com a aplicação de aulas práticas e filmes relacionados aos conteúdos abordados em sala de aula, palestra e oficinas direcionadas para a preservação do meio ambiente, produção de jogos e materiais didáticos voltados para auxiliar tanto o professor quanto o alunos nas aulas.

O ensino e aprendizagem são duas faces de um mesmo processo “de mão dupla”, pois não é só o professor que ensina e o aluno que aprende o inverso tem que ocorrer para ser considerado como ensino-aprendizagem.

Ao analisar as respostas dos alunos, tanto no primeiro como no segundo questionário, observa-se que a resposta mais assinalada pelos alunos está relacionada com a questão de aprendizagem e que tal reflete no aumento do interesse deles pela aula de ciências, que se torna na opinião dos alunos mais interessante, além de auxiliar no desenvolvimento da aula, levar a uma maior interação entre os alunos e melhora no desempenho dos mesmos e que algumas atividades despertaram a consciência para a preservação do meio ambiente.

Transcrevo⁶ a seguir as respostas:

⁶Mantereí a grafia dos alunos, não fazendo nenhuma correção ortográfica ou gramatical nas respostas transcritas neste trabalho.

Aluno A: *“Porquê eles fizeram um monte de atividades legais. Também me ajudou a entender mais ciências”*

Aluno B: *“Porque a aula fica mais legal e nós interagimos mais”*

Aluno C: *“ Porque o Pibid ensinou a gente a cuidar do Meio ambiente de forma divertida”*

Aluno D: *“É interessante por que nos ajuda na própria matéria de ciências”*

Aluno E: *“porque as atividades desenvolveu as aulas de ciências”*

Aluno F: *“Porquê sempre ajuda no nosso desempenho”*

Aluno G: *“ Foi bem melhor, do que fica sentada ouvindo...”*

Aluno H: *“Porque com o Pibid eu consegui aprender mais e me interessar mais pelas aulas de ciências”*

Assim vemos a importância da inserção das atividades práticas e diferenciadas em sala de aula como uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem e como a falta de aulas diferentes, que fogem do esquema, quadro-cópia-livro tem desmotivado e desestimulado os alunos nas aulas.

A opinião dos alunos também é compartilhada pela professora de ciências que diz que os bolsistas *“trouxeram práticas, formas de representar a parte teórica que a gente tem dificuldade pela falta de tempo, é uma contribuição muito boa principalmente porque torna ciência mais prática”* e também pela fala da antiga supervisora do Pibid da escola quando diz que:

“A presença do PIBID na escola trouxe uma visão nova e eficiente para todos da instituição, de como fazer valer a pena cada momento de aula e que em cada “conversa” ou “brincadeira”, se ensina e aprende muito. Os bolsistas de iniciação à docência desenvolveram uma série de atividades visando à melhoria da qualidade do ensino e ministraram aulas

inovadoras que os professores regentes passaram a adotar também em algumas ocasiões”.

É interessante notar a resposta que o aluno G deu “ *Foi bem melhor, do que fica sentada ouvindo...*” podemos sentir o anseio do aluno para que o professor explore outros recursos didáticos em sala de aula e para que eles não fiquem sentados só ouvindo o que o professor falar. Com o acesso dos alunos às tecnologias, onde com um clique ele descobre um mundo de coisas novas, ficar sentado assistindo aula, tendo que decorar a matéria para provas, se torna um modelo obsoleto e desinteressante. Cabe ao professor trazer pra sala metodologias inovadoras que, ao mesmo tempo em que ensinam, estimula-os a participar da aula de uma maneira mais divertida, e isso os bolsistas do Pibid conseguiram fazer com êxito na realização de suas atividades.

Pergunta 02. Qual atividade você achou mais interessante e/ou gostou?

Ao avaliar o primeiro questionário, observamos que todos os alunos responderam esta questão e as justificativas de suas escolhas podem ser encontradas na tabela abaixo.

Nº de alunos	Atividade
03	Oficina do vaso ecológico
05	Oficina do lixo
07	Cadeia alimentar
16	Aula prática de flor
18	Aula prática de invertebrados

Tabela 04: Respostas dos alunos no questionário em 2013

Em relação ao segundo questionário, a maioria dos alunos respondeu a essa pergunta, porém seis alunos alegaram que não se lembravam de atividade nenhuma, dois alunos não souberam responder e um aluno não respondeu. As justificativas dos alunos encontram-se na tabela abaixo.

Nº de alunos	Atividade
05	Aula prática sobre flor
01	Aula prática sobre invertebrados
01	Palestra sobre morcego
03	Todas as atividades
01	Filme
01	Experiência do ovo no vinagre

Tabela 05: Respostas dos alunos no questionário em 2014

Ao analisarmos as respostas que os alunos deram sobre quais atividades eles gostaram mais, percebemos uma escolha maior pelas aulas práticas relacionadas aos conteúdos teóricos previamente visto.

Segundo Barzano (2006) a aula prática passa por quatro conceitos: o primeiro é uma “*versão pragmática*”, onde a aula prática passa por um “*detrimento à teoria*”; o segundo conceito é a “*contraposição à teoria*”, em que o aluno consegue visualizar o assunto teórico tendo melhor entendimento do conteúdo; o terceiro é a “*exemplificação*”, onde o professor demonstra o experimento; o quarto conceito é a “*visão diversificada*”, quando relaciona os assuntos anteriores, sendo um suporte para as aulas.

Transcrevo a seguir algumas das justificativas dos alunos, na íntegra:

Aluno I: “*Porque é interessante o ciclo da vida dos animais no meio ambiente, cada um tem uma função na natureza*” (atividade da cadeia alimentar)

Aluno C: “*por que ajente jogava lixo nas ruas e ai depois da oficina do lixo ajente aprendeu a cuidar melhor do planeta*”

Aluno J: “*pois foram divertidas e apesar de ensinar como uma forma divertida de estudar*” (cadeia alimentar, aula prática de flor e aula prática de invertebrados).

Aluno L: “*Foi muito legal pode ver aqueles bichos, pode tocar neles.*” (Aula prática de invertebrados).

Aluno M: “*Porque foi muito maneiro a aula prática de flor porque aprendemos a fazer um marcador de livro. E na aula prática de invertebrados foi a melhor porque estamos estudando isso e vimos cada bicho que foi falado nas aulas foi Muito Bom.*”.

Quando analisei o primeiro questionário pude observar que as duas opções mais escolhidas foram as últimas a serem realizadas com a turma e talvez por isso os alunos se lembraram melhor delas do que das primeiras atividades (cadeia alimentar e vaso ecológico) e escolheram as aulas práticas como atividade favorita.

Pergunta 03. Ter o PIBID na sua escola despertou seu interesse nas aulas de ciências?

No primeiro questionário, a maioria dos alunos respondeu que sim, mas três alunos disseram que mais ou menos, pois eles já se interessavam na matéria e as atividades contribuíram para que esse interesse se intensificasse. A justificativa dos alunos encontra-se na tabela abaixo.

Nº de alunos	Respostas
01	Ajudou a aumentar a minha nota
03	Porque tiramos dúvidas e nos ajuda
05	Aprendi mais rápido e de forma diferente
08	Ficou interessante, legal e divertido estudar ciências
01	Aguça o aluno
01	Útil para o futuro
01	Ajudou salvar o meio ambiente
01	Conheci coisas novas
01	Incentiva mais as aulas
02	Porque nos inspirou

Tabela 06: Respostas dos alunos no questionário em 2013

Em relação ao segundo questionário, a maioria dos alunos que respondeu sim e têm suas respostas expressas na tabela 07, um aluno falou que mais ou menos pois já se

interessava por ciências antes; dois alunos responderam que não pois “já tinham interesse na aula”, cinco alunos colocaram que não se lembravam, um falou que não sabia e três não responderam.

Nº de alunos	Respostas
02	Desenvolveu mais o aluno e a aula
06	Aulas legais, interessantes, diferentes e que chamam mais atenção
02	Aprenderi mais, ajudou bastante

Tabela 07: Respostas dos alunos no questionário em 2014

Com as respostas dos alunos vemos que a atuação do Pibid em sala de aula contribuiu para despertar o interesse dos alunos em ciências, pois segundo os alunos, as atividades desenvolvidas melhoraram o desenvolvimento da aula, e com isso as aulas se tornaram legais, dessa maneira os alunos puderam aprender de uma forma diferente e divertida refletindo na melhora de nota de alguns alunos.

Abaixo transcrevo as falas dos alunos em suas justificativas:

Aluno A: *“Porque através das atividades que a Aline nos ajudou me interessou muito e minha nota em ciências aumentou”*

Aluna C: *“ porquê as aulas de ciencias ficaram mais legal e a jente aprende de forma diferente”*

Aluno M: *“Por quê ficou bem mais interessante e divertido estudar ciências”*

Aluno N: *“ Porque os ajudou a como salvar o osso ambiente”*

Aluno H: *“Porque o PIBID chamou minha atenção para as aulas”*

Pergunta 04. A atuação do PIBID nas aulas de ciências colaborou no seu desempenho?

Grande parte dos alunos respondeu que sim, no primeiro questionário, e suas justificativas estão na tabela abaixo e três alunos responderam que mais ou menos, pois já tinham um bom desempenho.

Nº de alunos	Respostas
01	Mostrou a matéria com mais clareza
01	Porque que era “burra” e depois melhorei
04	Pois me interessei mais na aula
07	Maior aprendizado e dúvidas sanadas
01	Porque passei a gostar de ciências
01	Pois as atividades eram boas
02	Desenvolveu o pensamento
01	Melhorou o desempenho dos colegas da turma
01	Fez pensar de forma diferente
02	Aumentou as notas
04	Ajudou bastante

Tabela 08: Respostas dos alunos no questionário em 2013

No segundo questionário, a maioria dos alunos respondeu que sim, porém cinco alunos responderam que não lembravam e quatro não responderam a questão. As respostas dos alunos encontram-se na tabela abaixo.

Nº de alunos	Respostas
05	Aprendemos mais, trouxe mais conhecimento
01	Deu vontade de estudar
02	Aumentou o interesse
01	Explicaram muitas coisas
01	Um pouco
02	Muito legal, gostei das aulas
01	Ajudou bastante

Tabela 09: Respostas dos alunos no questionário em 2014

Ao analisarmos as justificativas, vemos que as atividades desenvolvidas ajudaram bastante na aprendizagem dos alunos, aumentando o interesse e o desempenho dos alunos. Podemos notar que os alunos confundiram muito as perguntas 3 e 4, na qual desejávamos saber se houve uma melhora no seu interesse e desempenho, isto é, se a aula se tornou atrativa e se o rendimento deles em ciências melhorou, respectivamente, pois encontramos a mesma justificativa para ambas as respostas.

Apresento agora as justificativas de alguns alunos, na íntegra:

Aluno I: *“Porque mostra com mais clareza a matéria”*

Aluno A: *“A porque eu era ‘burra’ em ciências e depois eu melhorei”*

Aluno O: *“ Porque me ajudou a entender e a gostar mais das aulas de ciências”*

Aluno N: *“Mi ajudou bastante”*

Aluno E: *“porquê ajudou muitos colegas de turma e o desempenho”*

Aluno P: *“ por que fez eu pensar de forma diferente”*

Aluno Q: *“ Por que minhas notas ficaram altas”*

Aluno C: *“ por que com o PIBID da mais vontade de estudar”*

É interessante analisar a resposta dada pelo aluno E *“porquê ajudou muitos colegas de turma e o desempenho”* pois mostra a percepção do aluno em relação a uma melhora no desempenho dos colegas de turma. Com a resposta do aluno C *“ por que com o PIBID da mais vontade de estudar”* podemos perceber que as aulas onde ocorreram atividades dos bolsistas se tornaram mais atrativas e estimularam o aluno nos estudos.

A fala da aluna A *“A porque eu era ‘burra’ em ciências e depois eu melhorei”* mostra um *feedback* positivo em relação às questões de aprendizagem, pois na auto avaliação que o aluno faz, percebe que melhorou seu desempenho através dessas aulas “diferentes” e tal questão é reforçada pela fala da supervisora quando disse que *“a presença do PIBID na escola trouxe uma visão nova e eficiente para todos da*

instituição, de como fazer valer a pena cada momento de aula e que em cada “conversa” ou “brincadeira”, se ensina e aprende muito.”.

Pergunta 05. Você gostaria que todas as disciplinas (matemática, geografia, português) tivessem o PIBID atuando em sala de aula?

No primeiro questionário, praticamente todos os alunos responderam que desejariam que a atuação do Pibid na escola ocorresse em outras disciplinas e as justificativas encontram-se abaixo:

Nº de alunos	Respostas
07	Ajudaria a um melhor entendimento das outras matérias, principalmente aquelas que eles possuem dificuldades
02	Aumentaria as notas nessas disciplinas
07	Despertaria o interesse e a curiosidade nessas matérias
01	Ajudaria a professora e os alunos
01	Se é bom na aula de ciências imagina nas outras
02	Outras aulas divertidas
01	Ia se desenvolver mais

Tabela 10: Respostas dos alunos no questionário em 2013

No segundo questionário, a maioria dos alunos não respondeu ou não souberam opinar sobre isso, totalizando dez alunos, oito alunos responderam que sim e suas respostas encontram-se na tabela abaixo.

Nº de alunos	Respostas
05	Aulas mais interessantes,
02	Seria melhor para o aluno
01	Aprende mais

Tabela 11: Respostas dos alunos no questionário em 2014

Ao analisarmos as respostas dos alunos, vemos que se houvesse atividades do pibid sendo desenvolvidas em outras disciplinas, principalmente aquelas que eles possuem certa dificuldade, os ajudaria a entender melhor a matéria, contribuiria para

despertar o interesse nessas disciplinas e isso possivelmente refletiria numa melhora de suas notas.

Com as respostas obtidas dos alunos observamos que a perspectiva que os alunos possuem do Pibid, é que este projeto atua como um auxiliador/facilitador, tanto para ele como para os professores.

Em relação às respostas negativas, tivemos seis no primeiro questionário e quatro no segundo questionário e as justificativas para ambos foram “*tem mais haver com a aula de ciências*”, “*seria chato*” e “*só gosto de ciências*”. O interessante nessas respostas é que alguns alunos não conseguem perceber que os conteúdos das outras disciplinas comportam atividades práticas ou por preferirem uma matéria a outra não vêem que a realização de atividades “diferenciadas” poderiam ser atrativas para a disciplina, despertando o interesse dele por tal disciplina.

Talvez se na escola os alunos tivessem a oportunidade de um subprojeto do Pibid em cada disciplina elas mudassem de ideia e vissem como as atividades práticas podem ser aplicadas em todas as disciplinas independente se são da área de exatas ou humanas e como tais atividades iriam contribuir para um melhor aproveitamento da aula e dos conteúdos teóricos aprendidos.

Pergunta 06. Você compartilha na sua comunidade (família e amigos) as atividades aprendidas com o PIBID na escola?

Esta pergunta só estava presente no primeiro questionário aplicado. Vinte dois alunos responderam que sim a essa pergunta e cinco alunos que não. Dentre as respostas dadas pelos os alunos que responderam afirmativamente podemos destacar as seguintes:

Aluno I: “*Quando eles fazem alguma coisa errada e eu sei que não está certo eu chamo a atenção para que não façam a coisa errada e acabe prejudicando o meio-ambiente e a si próprio*”

Aluno A: “*porque temos que preservar a natureza*”

Aluno J: “*pois é legal ensinar as outras pessoas*”

Aluno L: *“faço as experiências e chego em casa e digo que tive essas experiências”*

Aluno C: *“ por quê tem eu cuidar do meio ambiente eu ensino ”*

Com essa informação podemos inferir que os alunos só passam adiante aquelas atividades que os marcaram de alguma forma. Podemos observar uma preocupação por parte dos alunos com a preservação do meio ambiente, um assunto que foi muito focado pelos bolsistas através dos eventos da escola como a Culminância, a Semana Verde e a Semana do Meio Ambiente.

Em relação aos cinco alunos que deram sua resposta negativamente, podemos destacar as seguintes justificativas:

Aluno F: *“Por que, agente não fala muito dessas coisas de aula. a agente não entra nesse assunto”*.

Aluno R: *“eu não eu esqueço”*

Aluno S: *“Por que nem sempre eu paro pra pensar”*

Tanto a resposta do aluno F com do aluno S me levaram a uma profunda reflexão. Quando o aluno F diz *“Por que, agente não fala muito dessas coisas de aula. a agente não entra nesse assunto”* podemos observar certo desinteresse de alguns familiares, em relação ao que a escola está ensinando para os seus filhos. Se o próprio pai é desinteressado pela vida escolar do filho, como podemos fazer com que esses alunos irem pra escola estimulada a aprender? Como cativar o aluno pela aula e pela escola. Não adianta nada ter inúmeros projetos na escola, estimulando o aluno, fazendo ele se interessar se o maior apoio que eles deveriam ter para estarem na escola, eles não possui. Muitas vezes colocamos a culpa do desinteresse e do fracasso escolar nos ombros dos docentes da escola, sem fazer uma reflexão mais profunda sobre o assunto e o universo particular do aluno, pois isso demanda tempo e é o tempo que cada vez menos o professor tem ao seu lado em sala de aula.

A justificativa do aluno S: *“Por que nem sempre eu paro pra pensar”*, me fez lembrar de uma aula que tive durante o curso de graduação durante a disciplina de Ensino de Biologia I, na qual a professora da disciplina nos mostrou a importância da transposição didática do conteúdo que isso era a condição necessária para que ocorresse a aprendizagem do aluno, em que o professor relaciona ou tenta aproximar o conteúdo

dado em sala de aula a realidade do aluno e, a partir disso, o aluno poderia ressignificar suas concepções, ocorrendo assim a aprendizagem. Isso talvez tenha faltado a nós bolsistas quando aplicamos alguma atividade e talvez, por isso que o aluno não tenha conseguido parar para chegar a alguma reflexão sobre o que foi apresentado para ele.

Um dos fatos que me chamou muita atenção nos resultados desta pesquisa foi que quando os alunos responderam pela primeira vez o questionário não deixaram nenhuma pergunta sem resposta ou colocaram não sei ou não lembro. Quando voltei à escola para reaplicar o questionário, uma parcela dos alunos tinha o mesmo discurso “*não lembro o que comi ontem como vou me lembrar das atividades feitas*”. O que será que aconteceu para que os alunos que responderam positivamente ao questionário anterior não soubessem ou deixassem as questões em branco?

Após pensar muito sobre isso e refletir sobre o assunto a partir da minha perspectiva de aluna, me deparei com a seguinte pergunta: toda a informação que entra permanece retida na memória?

Pesquisando sobre o assunto vi que não retemos tudo o que experimentamos, dado que qualquer exigência gera uma “impressão”, ou seja, a maior parte destas impressões não se convertem em pistas de memória, são simplesmente elementos instáveis que desaparecem” (VARGAS, 1994). Deste modo, o esquecimento assume-se como uma condição da memória e tem uma função seletiva, dado que afasta informações que não nos são úteis ou necessárias.

Cheguei a uma conclusão que, em um primeiro momento, aquelas atividades tiveram um impacto nos alunos, uma significância para eles, principalmente em relação às atividades preferidas que foram a últimas a serem feitas. Com o passar do tempo eles vão esquecendo o que foi aprendido e liberando espaço na memória deles para outras coisas novas que irão aprender e só naqueles que as atividades realmente marcaram de alguma forma, percebemos que alguns alunos foram capazes de mesmo um tempo depois, se lembrarem delas. Recordar é reconstruir a informação retida.

A escola exige do aluno a aquisição de uma grande quantidade de saberes. No entanto, a maior parte desses saberes serão esquecidos, a não ser que os alunos “aprendam a aprender” e “aprendam a recordar”. Para além da mera função de transmissor de conhecimentos, o professor deverá ensinar os alunos a organizar e a reter esses conhecimentos para posteriormente usá-los, ou seja, recordá-los.

Talvez um dos problemas entre as respostas de um questionário e outro foi que, por fazermos atividades muitas vezes voltadas para o conteúdo dado em sala de aula, não pensamos em maneiras de tentar moldar aquele conhecimento à realidade do aluno, algo que se tornaria útil para o futuro. Com a preocupação de seguir os conteúdos estabelecidos deixamos muitas vezes de lado a transposição didática.

Outra possibilidade para a diferença entre as respostas do primeiro para o segundo questionário pode ter relação com a metodologia aplicada no segundo momento da pesquisa, talvez se tivéssemos aplicado um método que envolvesse uma entrevista coletiva com os alunos, em forma de um bate-papo, alguns alunos poderiam se lembrar, através da ajuda dos colegas, sobre algumas das atividades desenvolvidas e as suas impressões em relação a elas.

Quando a professora de ciências e a antiga supervisora do Pibid na escola foram questionadas para destacar um ponto positivo do Pibid, a professora de ciências ressaltou que “ *o aluno que está formando entra em contato com a realidade em sala de aula, com os alunos e o nível deles*”. Já supervisora da escola destacou que:

a importância da iniciação na profissão desde o princípio do curso. Essa iniciação auxilia a reconhecer a realidade escolar e é uma oportunidade de conhecer a profissão antes de atuar. O licenciando acaba tendo mais contato com a disciplina e tem a chance de formar uma personalidade profissional e isso é importante para que o licenciando que não tem certeza da escolha profissional se motive ao engajamento na profissão de professor. Outro ponto positivo é a viabilidade do projeto, que não atrapalha as aulas. Visto que, vários são os projetos que chegam à escola (via Secretaria de Educação) para contribuir na formação do cidadão, mas muitos podem atrapalhar a rotina da escola e desestabilizar o que o professor tem como certo e corriqueiro em suas aulas.

Com isso, ressalto a importância de projetos como o Pibid que focam na formação dos professores, com a fala da entrevista da supervisora, que mostra que a um impacto desse programa não é só no bolsista e, sim, em toda a escola, pois:

Percebemos todos juntos que é preciso ter paciência e compreensão das dificuldades de cada aluno e da instituição como um todo. Percebemos que os desafios nos forçam a repensar e aprimorar cada vez mais a nossa docência. Essa experiência me fez ver que a escola não é um lugar onde o professor ensina e o aluno aprende e sim que as experiências devem ser compartilhadas em ambos os sentidos. Os licenciandos descobrem, com certeza, o profissional que eles querem e o que eles não querem ser e eu descobri que posso fazer mais. Posso fazer diferente algumas coisas, posso fazer a aula mais atrativa e que explore a experiência do aluno.

Por fim, ao analisar a concepção que os alunos da educação básica têm do PIBID, centrando o impacto das atividades desenvolvidas na formação dos alunos, obtivemos uma respostas positiva, pois através dos relatos dos alunos observamos que ocorreu um estímulo para um maior interesse deles pelas aulas de ciências, ajudando-os a entenderem melhor alguns tópicos da matéria contribuindo para uma melhora nas notas na disciplina, despertando a curiosidade e uma maior interação entre eles, além de um senso da necessidade da preservação do meio ambiente.

Anexo I

Idade: _____

Questionário avaliativo do PIBID pelos alunos/2013

1. Você gosta das atividades que o PIBID desenvolveu nas aulas de ciências?

Sim

Não

Por quê?

2. Das opções abaixo, qual a atividades que você achou mais interessante e/ou gostou?

Oficina do vaso ecológica Oficina do lixo Cadeia alimentar

Aula prática de flor Aula prática de invertebrados

Por quê?

3. Ter o PIBID de ciências na sua escola despertou seu interesse nas aulas de ciências?

Sim

Não

Por quê?

4. A atuação do Pibid nas aulas de ciências colaborou no seu desempenho?

Sim

Não

Por quê?

5. Você gostaria que todas as disciplinas (matemática, geografia, português,...) tivessem o PIBID atuando em sala de aula?

Sim

Não

Por quê?

6. Você compartilha na sua comunidade (família e amigos) as atividades aprendidas com o PIBID na escola?

Sim

Não

Por quê?

Anexo II

Idade:

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO SOBRE O PIBID/2014 - ALUNO

1. Você gosta das atividades que o PIBID desenvolveu nas aulas de ciências?

() Sim () Não

Por quê?

2. Qual a atividades que você achou mais interessante/e ou mais gostou? Por quê?

3. Ter o PIBID na sua escola despertou seu interesse nas aulas de ciências?

() Sim () Não

Por quê?

4. A atuação do PIBID nas aulas de ciências colaborou no seu desempenho?

() Sim () Não

Por quê?

5. Você gostaria que todas as disciplinas (matemática, geografia, português,...) tivessem o PIBID atuando em sala de aula?

() Sim () Não

Por quê?

Anexo III

Roteiro da entrevista com o professor sobre o Pibid

1. Quanto tempo você é docente?
2. Em que Universidade você se formou?
3. Qual a sua opinião sobre o PIBID?
4. Você acha que o PIBID contribui como para a formação docente do aluno que atua na escola?
5. E qual foi a contribuição para a escola?
6. Destaque um ponto positivo e negativo do Pibid. Por quê?

5. Referências Bibliográficas

BARZANO, M. L. **Aulas práticas em curso de Ciências Biológicas: Ensino de Ciências: Pesquisas e Reflexões**. Ribeirão Preto: Holos, 2006.

BORGES, Maria Célia; AQUINO, Orlando Fernández; PUENTES, Roberto Valdés. **Formação de professores no Brasil: história, políticas e perspectivas**. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.42, p.94-112, jun2011.

BRASIL. **Lei 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 10/05/2014.

BRASIL. MEC/CNE. Resolução nº 1/2002 –**Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Ministério da Educação, Brasília-DF, 2002.

BRASIL/MEC. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

CAMPOS, Luciana M. Lunardi; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. **A prática como fonte de aprendizagem e o saber da experiência: o que dizem professores de ciências e biologia**. *Investigações em Ensino de Ciências – V6(1)*, pp. 79-96, 2001. Disponível em: http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID192/v6_n1_a2001.pdf. Acesso em: 20/06/2014.

CAPES. DEB. **Relatório de Gestão 2009-2011 da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica, 2012**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados>. Acesso em: 02/05/2014.

CASTRO, Elisa; ROSÁRIO, Pedro. **Aprendizagem e Memória – Aquisição e Retenção de Saberes**. Braga, 2004/2005. Disponível em: <http://elisacastro.no.sapo.pt/pdf/psicologia.pdf>. Acesso em: 20/06/2014.

COUTINHO, M.A.G.C. **A história da educação integral em Seropédica: a experiência do CAIC**. *Anais do VII Congresso Brasileiro de História de Educação: Circuitos e Fronteiras da História da Educação no Brasil*, realizado em maio de 2013, na UFMT, na cidade de Cuiabá/MT, no eixo 7.

DEMO, Pedro. **Os desafios modernos da educação**. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

FARIAS, Isabel Maria Sabino; ROCHA, Cláudio César Torquato. **PIBID: uma política de formação docente inovadora?** *Revista Cocar*. Belém, vol. 6, n.11, p. 41-49, jan-jul 2012.

GOEDERT, Lidiane. **A Formação do professor de Biologia na UFSC e o ensino da evolução Biológica**. Tese de mestrado (2004) - UFSC.

http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_ratio_studiorum.htm. Acesso em: 16/06/2014.

http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/periodo_pombalino_intro.html#_ftn3. Acesso em: 16/06/2014.

http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_metodo_monitorial_mutuo.htm. Acesso em: 16/06/2014.

MOREIRA, H. & CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NÓVOA, António. (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PEREIRA, Júlio E. D. **As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente**. *Educação e Sociedade*, ano XX, n° 68, dez. 1999, p.109-125.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2013 Escola Municipal Gilson Silva. Prefeitura Municipal de Seropédica. 2013.

REVISTA PIBID, n.1. Rio de Janeiro: UFRRJ, abril, 2011.

REVISTA PIBID, n.2. Rio de Janeiro: UFRRJ, abril, 2012.

SANTOS, Ivanildo Gomes; MEDEIROS, Juliane dos Santos. **Formação e valorização docente no império brasileiro**. UFAL. Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/FORMACAO-E-VALORIZACAO-DOCENTE-NO-IMPERIO-BRASILEIRO.pdf>. Acesso em: 15/06/2014

SAVIANI, Demerval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p.143 – 155 jan./abr. 2009.

SILVA, Francivania Santos Santana; MORAIS, Leile Jane Oliveira; CUNHA, Iane Paula Rego. **Dificuldades dos professores de biologia em ministrar aulas práticas em escolas públicas e privadas do município de Imperatriz (MA)**. *Revista UNI. Imperatriz (MA)*, ano 1, n.1 , p.135-149, janeiro/julho, 2011. Disponível em: http://www.unisulma.edu.br/Revista_UNI_artigo9_p135_149.pdf. Acesso em: 20/06/2014.

TANURI, Leonor Maria, (2000). **História da formação de professores**, Universidade Estadual de São Paulo, *Revista Brasileira de Educação*.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos** (Conferência de Jomtien). Tailândia: UNESCO, 1990. Disponível em: www.unesco.org.br/publicação/doc-internacionais. Acesso em: 10/05/2014.

UNESCO. A Declaração de Nova Delhi sobre Educação Para Todos, Nova Delhi- Índia: 1993. Disponível em: www.unesco.org.br/publica/Doc_Internacionais/declaraNdelhi. Acesso em: 10/05/2014

VARGAS, J. M. R. **La Memoria Humana – Función y estructura**. Psicología Minor. Alianza Editora. Madrid: 1994

ZIDOI, Michele Cristiane; ZUKOVSKI, Luciana. **Avaliação da receptividade das aulas práticas de ciências no ensino fundamental**. *Revista Eletrônica de Educação*, ano V, n.09, jul./dez., 2011. Disponível em: http://www.unifil.br/portal/arquivos/publicacoes/paginas/2012/1/413_548_publipg.pdf. Acesso em: 20/06/2014.